ASSINATURAS

ANO — $20,00
SEMESTRE $12,00

Num. avulso - $0,40
Num. atras. - $0,50

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Seção Livre
Palavra — $0,20

Editaes
Palavra - $0,20

SEMANARIO INDEPENDENTE

Diretor-Proprietario - HERCULES SORMANI

Colaboradores - DIVERSOS

ANO XIII | Redação e Officinas Rua 13 de Maio, 545 | Agudos, 20 de Dezembro de 1942 | Estado de S. Paulo BRASIL | NUM. 605

CASA E SAUDE

Aristides Ricardo
Copyright da SPES de S. Paulo

Quando **Demolins** procurou os motivos determinantes da extraordinaria superioridade dos anglo saxões sobre os demais povos, notou que tais motivos residiam sobretudo no conforto existente na moradia dos homens do campo.

Caminhos com uma orla de arbustos em renque, um jardim em frente a casa uma horta nos fundos, flores no seu interior, todos os moveis necessarios, arrumados com gosto — um grande traço de alegria e de saude em tudo, e uma dona de casa de avental branco e mangas pelo cotovelo, de cabelos penteados e dentes alvos, á espera daquele que, do mesmo passo que amanhã a terra ao patrão, dela e dele recebe a compensação a que têm direito quantos trabalham com o merecido conforto e conseguem compor a sua existencia com a nota hilare da vida.

Entre nós, a casa do caboclo é a antítese da moradia dos anglo-saxões, descrita por **Demolin.** Construida de barro amassado e posto em grossas camadas nos vãos deixados pelas taquaras em xadrez, coberta de sapé, com uma janela apenas, e sem vidraça, nem chaminé, nem forro, cheio de buracos o piso, onde se abrigam pulgas e sevandijas, a choupana do nosso roceiro só difere da casa do João de Barro em virtúde das suas dimensões e pelo fato de não ser edificada sobre a arvore, assemelhando-se-lhe, porém, quanto á estrutura e ao conforto...

Em vez de mobilia. uma tripeça, uma canastra de couro de veado e um giráu, e em vez de armario para abrigar os alimentos, uma trempe de ferro ou de barro, onde tudo se misture, para a fervura, ás horas de refeição.

Demolins o olharia com desdem, ou com piedade, estabelecendo os mais impressivos contrastes.

Sujeito ás vicissitudes do tempo, ás variações extremas da temperatura, ao sol causticante e ás chuvas inclementes, durante as horas de trabalho, o nosso caboclo se encontra por igual sujeito a multiplos fatores de degenerescência em suas horas de repouso, fatores estes que ressumam da falta permanente de conforto na casa em que devia recobrar as suas energias e retemperar os seus musculos, e onde poderia apresentar-se para as novas solicitações da sua vida humilde e atribulada, simples e dignificante.

Infelizmente, os proprietarios de fazenda ainda não compreenderam a extenção dos adversidades contra as quais lutam os amanhadores do seu solo e os edificadores da sua grandeza. Por isso mesmo, dão de ombros, ante o destino que aguarda os seus doceis auxiliares, permitindo que eles permaneçam onde se encontram, com a mulher sem tempo para cuidar dos cabelos e com os filhos semi'nús, sujinhos e feios «rolando pela casa entre leitões e galinhas que entram sem cerimonia»...

A' mingua de educação que lhe mostre os perigos a que se acha exposto e sem recursos graças aos quais possa defender-se contra os males que o ameaçam, definha o nosso caboclo, a invasão das verminoses e da maleita, da febre tifóide e das ulceras, da sífilis e da cachaça, **remedio** que se lhe afigura infalivel em todas as grandes enfermidades.

E assim permanecerá até que um reformador social convença os nossos fazendeiros de que não só por dever de solidariedade humana, como por patriotismo, assiste-lhes a obrigação de melhorar as condições de abrigo dos colonos, ou até que uma lei venha em socorro destes, tornando obrigatorias aos patrões certas determinadas medidas de segurança e de prevenção contra os agravos á saúde.

FUTEBOL

Seguirá hoje para Lençóes, às 13 horas, a principal equipe do Juvenil Corinthians do Agudos Futebol Clube, afim de disputar, uma partida revanche de futebol com o J. Atletico Lençóense.

— No proximo domingo, o Juvenil Corinthians do A. F. C jogará em S Manoel com o Juvenil Sta. Terezinha daquela cidade.

Associação do Hospital de Agudos

De acordo com os estatutos convido os socios desta Instituição para se reunirem, em Assembléa Geral Ordinaria, no dia 20 do corrente, ás 13 horas, na sala de sessões do Hospital de Agudos.

Agudos, 15 de Dezembro de 1942.

Pe. João B. de Aquino
Vice-Provedor, em exercicio.

Haniná e a Lei de Deus

(*Conclusão da 3.a pagina*)

cos meses. Foi-me confiada uma bolsa com uma pequena soma para ser distribuida em esmola. Por distração tomei, tambem, do dinheiro que possuia e coloquei-o na bolsa destinada aos pobres. No mesmo instante percebi o meu erro; o meu dinheiro fôra juntar-se ao que estava destinado a beneficios e não quis retirá-lo mais de là, e entre os necessitados distribui o total da bolsa,

Oh, filho meu! — exclamou Rabi Kismá sem ocultar a sua admiração — se as tuas obras são dessa grandeza, que minha sorte seja na segunda vida, precisamente igual á tua!

Estas santas palavras pronunciadas com tanta bondade e simpatia penetraram profundamente no animo de Haniná, e fizeram com que o jovem, daquele dia em diante fosse tomado de viva paixão pela Lei de Deus.

Kisma terminou seus dias amado e honrado. Aos seus funerais compareceram não só os hebreus, como numerosos romanos de alto prestigio na côrte de Cezar.

Quando os romanos se retiravam, depois das exéquias do santo homem encontraram numerosa assistencia que estava atentíssima á palavra de um orador. Este era Haniná. o qual, com o livro da lei sobre o peito, ensinava publicamente a sagrada doutrina da fé.

Enfurecidos com a audácia do hebreu os romanos condenaram-no ao fogo, e para maior tormento e desdem, deivaram-lhe, sobres o peito, o livro da lei.

Torturado por inenarráveis. o pobre martir sofria sem queixas o suplício tremendo.

Sua filha, tomada de desespero, bradava:

— Esta é a recompensa á tua virtude?

Respondia o mátir:

— Que importa o meu sofrimento? Não ves este livro Sagrado que comigo vai transformar-se em cinzas? O vingador déste será meu vingador.

Seus discìpulo profundamente admirados o contemplavam estàticos e observando a imperturbavel serenidade de seu semplante, diziam:

— Mestre! Que misteriosa visão reanima o teu espirito?

— Filhos meus! Vejo o pergaminho deste livro converter-se em cinzas; porém, a palavra eterna voar ilesa para o Ceu!

E. assim morreu o abnegado Haniná martir de sua inabalavél fè em Deus.

Nascimento

Desde o dia 17 do corrente, acha-se enriquecido o lar do snr. Pedro Nadim e de sua exma. sra. d. Amelia Paccos Nadim, residentes em Dona Amelia, com o nacimento de um robusto menino que nas aguas lustrais do batismo receberá o nome de Valdemir.

Aos paes os nossos parabens e ao recem-nacido desejamos vida longa e feliz.

A Importancia Politica e Social da Imprensa

Cid Elmano Cardim
(Exclusividade do C. E. C. para a "Gazeta de Agudos")

O papel de conformar a opinião publica, de intruir a coletividade, de orientar o pensamento nacional, de nutrir e estimular o patriotismo popular, de defender os interesses da coletividade, de proteger a cultura, progredir o comercio e engrandecer a industria e a agricultura! Eis o que representa a imprensa no panorama de uma nação. Não é mister que recapitulemos a historia da imprensa brasileira; basta relembramos a sua atuação nesses ultimos anos, durante os quais batalhou ininterruptamente pelos principios de que sempre careceram as nossas tradições. A liberdade, a justiça, o amor dos povos, o progresso e a grandesa das nações sempre foram o lema da nossa imprensa. De Setembro de 1939 até hoje, diariamente vemos a orientação segura e sincera dos jornais de todo Brasil, fundada solidamente na defesa das democracias contra as ditaduras. Vemos atravez dessa luta heroica e abnegada a importancia social e politica da imprensa. Quanto deve a democracia á imprensa? Quanto deve a justiça á imprensa? Quanto deve a civilização á imprensa? Quanto deve a humanidade á imprensa?

Aniversarios

Fizeram anos

Dia 10, a exma snra. d. Marina A. Sormani, esposa do diretor desta folha.

No dia 17, a menina Maria Aparecida, filha do sr. Otacilio Lodeiro.

No dia 18, o sr Vicente Petelinkar.

Nossos parabens.

Doutorando

Do nosso presado amigo e conterraneo Benedicto de Camargo Rocha, filho da exma. sra. d. Joana Rocha, aqui residente, recebemos distinto convite para assistirmos ás solenidades de sua formatura, as quais se raalisaram nos dias 11 e 12 do corrente, na «Faculdade de Medicina do Paraná», de Curitiba.

Gratos pelo convite, apresentamos-lhe nossas felicitações.

Bôas-Festas

Das importantes organisações bancaria e comercial, respetivamente «Banco Noroeste do Estado de Sao Paulo S/A» e «Cia Melhoramentos de São Paulo», recebemos atenciosos cartões de cumprimentos e bôas-festas.

Agradecemos e retribuimos com prazer.

Impressos? - Nesta Typ.

EDITAL

de primeira praça com o praso de 30 (trinta dias).

Eu, o Dr. José Teixeira Pombo, Juiz de Direito desta cidade e comarca de Agudos, Est. de S. Paulo, etc.

Faço saber aos que o presente edital com o praso de trinta dias virem ou dele conhecimento tiverem que no dia primeiro de Fevereiro p. futuro, as treze horas, em frente o edificio do Forum e Cadeia, sito á Praça Tiradentes, nesta cidade, o porteiro dos auditorios deste Juizo ou quem suas vezes fizer, levará em primeira praça os bens penhorados a Pedro Loti, no executivo fiscal que lhe move a Fazenda do Estado nesta Comarca, a saber:- Quinze alqueires de terras de cultura, num sitio de terras de cultura, serrado e campo com a area de oitenta alqueires mais ou menos, denominado Petropolis, na agua da Tapéra, do municipio de Lençóes desta Comarca dividindo no seu todo, de um lado com o Coronel Antonio José Leite, de outro com Romão Pascoal e de outro com Kano Kitamura e com quem de direito, cujos quinze alqueires de terras que forem avaliados em trezentos e cincoenta cruzeiros o alqueiré, na importancia total de cinco mil duzentos e cincoenta cruzeiros.- Para conhecimento de terceiros faço saber mais que dos respetivos autos consta uma certidão do Oficial do Registro Geral desta Comarca da qual se verifica que o imovel denominado Petropolis, acima aludido se acha onerado por hipotecas e a favor do Banco do Estado de São Paulo, e a favor de Luiz Motta, pelo que, pelo presente, ficam ditos credores citados para defenderem seus interresses, caso queiram, não constando outros quaisquer onus.- E assim serão ditos bens levados a praça no dia, hora e lugar acima referidos e arrematados por quem mais der e maior lance oferecer acima do preço da respectiva avaliaçàc. E para que chegue ao conhecimento de quem possa interressar, mandei expedir o presente que será afixado e publicado na forma da lei. Agudos, 4 Dezembro de 1942 Eu, José Soares de Almeida escriavão interino, datilografei e subscrevi. O Juiz de Direito (a) José Teixeira Pombo. Nada mais. Esta conforme. O Escrivão interino 2.o Oficio:- (a) Josè Soares de Almeida.

Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda

PORTARIA N. 414, de 30—9—942.

— Proroga o prazo para o registro de profissionais e estabelecimentos previstos pelo Decreto-Lei n.o 12.302, de 7—11—941.

O Diretor Geral do DEIP, de acordo com a letra C do artigo 7 o, do Regulamento baixado pelo Decreto-Lei n.o 12.009 de 14 de Julho de 1941,

RESOLVE =

1.o) — prorogar o praso para o registro sem multa, dos profissionais e estabelecimentos que estão sujeitos, de acordo com o Decreto Lei n.o 12.302, a registro no Serviço de Censura e de Publicidade Sanitária, atè o dia 31 de dezembro de 1942;

2.o) — com essa prorogação, não dispensar as tipografias, empresas de publicidade, jornais, revistas, ràdios, alto falantes, propagandistas e congêneres, de exigir dos interessados a apresentação do Alvará fornecido pelo Serviço de Censura e de Publicidade Sauitária, ficando os infratores sujeitos á multa prevista pelo parágrafo único, do artigo 4.o, do Regulamento aprovado pelo Decreto-Lei n.o 12.302, de 7 de novembro de 1941.

Diretoria Geral de Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, aos 30 de Setembro de 1942.

a.a. Dr. Condido Motta Filho
Diretor Geral.

Aprovo.
a.a. Dr. Fernando Costa
Interventor Federal.

Publicada na Chefia dos Serviços Auxiliares, em 10 — 10 — 942.

a. a. Juvenal Rodrigues de Moraes — Chefe dos Serviços Auxiliares.

«Livros Infantis»

grande coleção acaba de receber a Livraria da «Gazeta de Agudos». Próprios Para Presentes.

Dr. Leão Tocci

Medico Operador e Parteiro

Diplomado pela Faculdade de Medicina de São Paulo

Telefone, 12 - LENÇOIS Est. de São Paulo.

Operações no Hospital de Agudos

Dr. Heraldo Cintra de Andrade

ADVOGADO

Aceita causas nesta Comarca

Rua Santos Dumont, 6-32 Telefone, 81

Proximo ao Cartorio de Paz.

PEDERNEIRAS

ESCOLARES !

Não façam suas compras de cadernos, lapis, canetas, livros, papeis, lapis de côr e outros artigos, sem primeiro verificar os nossos preços e a qualidade dos nossos artigos.

O maior e melhor estoque da praça!

LIVRARIA E PAPELARIA DA «GAZETA»

Rua 13 de Maio, N 554.

Inspectores e Agentes

Ordenados de 260$ a 810$000 alem das comissões.

Um grande consorcio de emprezas, fabricas e industrias necessita de pessôas energicas, ativas e diligentes, estabelecidas ou não, homens ou mulheres, moças ou rapazes, que desejem trabalhar, nas suas localidades, angariando prestamistas para construções de casas a prestações, com sorteio. Trabalho facil, agradavel muito lucrativo, e de grande aceitação. O serviço pode ser feito apenas em 2 ou 3 horas por dia, não requer experiencia, e os candidatos podem conservar os empregos ou negocios, que já tiverem. Ordenado fixo que será estipulado entre 260$ e 810$000 conforme a capacidade que cada candidato venha a revelar, alem das comissões. Escrever, dando detalhes sobre possibilidade de cada pretendente, para «BOLSA DE ESTABILISAÇÃO S|A.» — Rua José Bonifacio, 233 — Caixa Postal, 4126 — São Paulo.

GAZETA DE AGUDOS

EXPEDIENTE

Recebe-se artigos, publicações e editaes até quinta feira

Noticias até 6.a feira

—

Os originaes, mesmo não publicados, não serão devolvidos

—

Este jornal não se responsabilisa por artigos assinados

Tabela de publicações e anuncios:

—

Seção livre e editaes: $0,20 por palavra

1.a e 4.a pagina: $1,20 o centimetro de coluna

2.a e 3.a pagina: $0,80

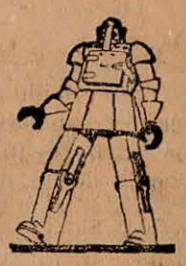
IMPRESSOS de uma ou mais cores?
procurem a tipografia deste jornal.

Assinem este Jornal

Impressos ? Nesta Tipografia

O "HOMEM DE AÇO"

OUÇAM TODAS AS SEGUNDAS, QUARTAS E SEXTAS FEIRAS ÁS 18,15



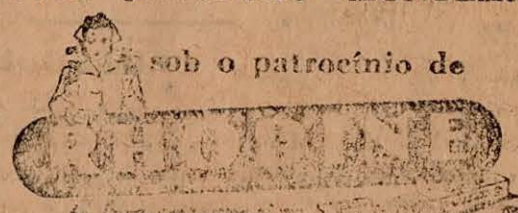
ao microfone da

RADIO COSMOS

1.410 Kc.

com JERÔNIMO MONTEIRO

sob o patrocínio de



QUE NÃO DEIXA A DOR DOER

PANAM

Oficina São Luiz

Serraria e Carpintaria

Taboas e Vigotas - Caibros - Sarrafos para cercas - Ripas etc. — A preços especiaes

Fabricação de Rastelos para café — Bochas — Canzis de cabreuva para coalheiras de palha.

Cadeiras « Palha do brejo » — a preços vantajosos.

Cadeiras «Simplex» com assento de madeira

Avenida Sebatiana Leite 240 -:- AGUDOS

ADVOGADO EM APUROS

(PEÇA EM 1 ATO)

CENA 1.a

Sala de visitas de casa de familia de tratamento de certo gosto e algum luxo.

Dr. Julinho, entrando de volta do escritorio, com uma bolsa de advogado. Chega; entra na sala; coloca a bolsa no cabide do porta chapeu, senta-se numa poltrona voltado para a platèa e fala só:

— Que vida horrivel leva um pobre advogado! O sr. Miuistro da Justiça reformou o Codigo do Processo Civil e Comercial com o fito de tornar a justica mais barata. Entretanto, nunca se viu justiça tão cára como agora. O fisco aumenta diariamente os sêlos e não sabemos mais si devemos estudar o Direito ou a Legislação Fiscal que diariamente é reformada. Os juizes eternisam a decisão das causas por preguiça mental, servindo-lhes de pretexto as constantes reformas. Os escrivães, na sua insaciavel ganancia nos apoquentam diariamente por dinheiro. Os oficiais de justiça fazem a mesma cousa. Os clientes impacientes com a demora nas decisões de suas causas, esgotados de dinheiro, nos apoquentam diariamente no escritorio; chamam-nos ladrões e até tentam nos agredir fisicamente. Passam se meses sem receber dinheiro algum. Estou atrazado com o aluguel da sala do escritorio. Até jà me desligaram o telefone por falta de pagamento. Brevemente me desligarão a luz da residencia. No aluguel jà não se fala Os fornecedores da casa ha muito que estão sem pagamento. Que vida horrivel!

(Levantando-se, chama:) — O' Ambrosina! O' Ambrosima! Onde está? (Vai á porta do quarto bate e chama:) O' Ambrosina, porque não respondes?

(Não obtendo resposta alguma, olha a fechadura. Vê que levaram a chave. Aborrecido exclama;) — Bonito! Venho para casa tão contrariado e não encontro quem me conforte!

(Vai á porta do corredor:) — O' Matilde! O' Matilde! Não obtendo resposta alguma, senta-se novamente na poltrona. Cochila e quasi que adormece).

CENA 2.ª

(Daí a pouco, ouvindo barulho á entrada, desperta e vê Matilde entrar com muitas caixas de chapéus, calçados e caixas quadradas com «toilets» novas. Espantado, pergunta:) — Que é isso tudo?

(Matilde respondendo:) — São compras que a senhora fez no «Bon Merchê» e mandou-m'as trazer para casa. O gerente do estabelecimento está no terraço a espera do pagamento. Aqui está a conta. *(entregando).*

(O Dr. Julinho, depois de ter a conta com uma cara horrivel pergunta:) — Onde está a senhora? (Matilde) — Foi ao «Clube dos Quarenta» assistir a um chá dansante e a uma partida para as senhoras elegantes. *(Prosseguindo, indiscréta).* A senhora anda agora a ler romances americanos e quer viver tambem à mòda ameticana.

(Batem e Matilde diz ao Dr Julinho:) — E' o gerente que quer receber a conta.

(O Dr. Julinho, com uma cara horrivel, entra para o gabinete e diz a Matilde:*)* — Vai dizer a esse bandido que não estou em casa!

(Matilde, no terraço, falando ao gerente:) — O patrão mandou dizer que não està em casa. O gerente (com má cara): Pois bem! Amanhã vou receber no escritorio. (E sae).

(O Dr. Julinho saìndo do gabinete, pálido, agitado, senta se novamente na poltrona e grita para Matilde*)*: Traze-me um copo de agua assucarada que estou muito nervoso!

CENA 3.a

(O Dr. Julinho, profundamente abatido, deixa se ficar enterrado na poltrona e fecha os olhos para tentar adormecer. Daì a pouco ouvem-se vozes. E' dona Ambrosina que vem em companhia de algumas amigas e empregadas das casas onde fizéra novas compras. Desta vez brindes para presentes de casamento e aniversario. Entrando a sala, diz ao marido:)

— Bôa tarde, meu velho! Paréces estar tão triste quando venho tão alegre! Venho do «Clube dos Quarenta» onde houve um chá dansante muito chique. O mundo elegante ali esteve todo representado. Depois disso houve um chá de caridade em beneficio das senhoras separadas dos maridos que se acham sem recursos. Eu subscrevi Cr. $ 500,00 na lista da sura. Consuleza da Bolivia que è esta senhora distinta que me acompanha. Como vê é uma ninharia para obra tão meritaria. Amanhã casa-se a Regina, nossa amiga e faz anos a sura. consuleza do Paraguai, tambem nossa amiga.

Dispendi com estes lindos presentes apenas a ninharia be Cr. $ 600,00.

Os gerentes das casas onde os comprei estão aì para receber.

(O dr. Julinho, perplexo, de olhos esbugalhados, ouve em silencio aquilo tudo e quando a mulher terminou a arenga, levanta-se de um salto e grita:*)*

— Estou doido (Chamem o delegado! Estou sem recursos! Mandem-me para o Juquerí com guia da policia! Como pensionista do Estado!

(Depois de cabelos esquedelhados, olhos injetados de sangue, atira os vasos contra a consuleza da Bolivia, contra á mulher, contra á criada e contra os cobradores, dando ponta-pés nas caixas de chapéus e nos moveis. A muito custo conseguem subjuga-lo e amarra lo na cama. Chega o delegado do distrito, com dois inspetores. Informa-se de tudo. Volta atraz e ao saìr, solta uma gargalhada e exclama:) Êta coléga atrapalhado!

MONTAGEM:

Montagem facil. Sala de visitas familia de tratamento, certo gosto e algum luxo.

Personagens:

Dr. Julinho: — Troje comum de cidadão, com nma bolsa de advogado.

D. Ambrosina: — Traje de passeio de senhora de tratamento.

Consuleza da Balivia — em traje de passeio, distintivo com as cores da bandeira da Bolivia.

Matilde—Creada com traje de rua, de familia de tratamento.

Gerentes cobradores: Trajes comuns de comerciarios.

Delegado — traje comum de delegado bacharel.

Inspetores — traje comum de civil, com um revolver á mostra, na frente, preso á cinta.

Atitudes—Os mois naturais possiveis, sem gestos ensaiados nem pôses teatraes.

José Julio de Carvalho

Haniná e a Lei de Deus

Malba Tahan

O governo de Roma havia proibido severamente, sob pena de morte, aos hebreus o estudo da Sagrada lei.

O intrepido Kismá, sem atentar no perigo a que se expunha, predicava publicamente as sabias palavras da lei.

Um dia um amigo do sabio, de nome Haniná, foi fazer lhe uma visita e com modos afáveis, e piedosos lhe falou assim:

— Amigo meu! Não compreendes que, pela vontade de Deus esta nação alcançou riquiza e poder! Não foi tambem Deus quem arruinou a capital de Israel reduzindo a cinzas suas casas e templos, exterminando os fieis enquanto os romanos vivem, prosperam e triunfam? Que vale, pois, lutar contra os designios do Onipotente? Por que persistes em teus estudos religiosos, em teus ensinamentos publicos, e levas ainda no seio o livro da lei?

Responde o outro com intima convição:

— Não deixo, um momento, de confiar na justiça divina!

— Bela resposta em verdade! Apresento fatos apontos verdades e tu me contestas com a justiça divina! Receio mui, to que acabes no fogo como teu livro da lei.

Depois de haver formulado este triste augurio, Haniná quedou-se um tanto pensativo; logo movido por caprichosa curiosidade, interpelou Kismá:

— Mestre! Qual será, na tua douta opinião, a minha sorte na segunda vida?

— Filho meu — respondeu o sabio — para julgar-te é necessário conhecer ao menos algumas de tuas obras.

Minhas obras? Elas nada valem, mestre! Lembro-me, por exemplo, de um caso ocorrido há pou-

(Conclúe na 1.a pagina.)

Livraria - Papelaria - Tipografia

Da «GAZETA DE AGUDOS»

Grande sortimento de Livros Escolares e Comerciais.

O mais variado estoque de Romances e Objetos religiosos.

IMPRESSOS SIMPLES E DE LUXO.

Rua 13 de Maio, 545 —:— AGUDOS.

Gazeta de Agudos

ANO XIII | AGUDOS (EST. DE S. PAULO), 20 DE DEZEMBRO DE 1942 | NUM. 605

Sessão Solêne da Entrega de Diplomas aos Alunos que Completaram o Curso de Sirgueiros Praticos

Realisada no Teatro S. Paulo, no dia 29 de Novembro p. findo.

Discurso pronunciado pelo sr. Modesto Lopes Lins

Revmo. Padre João Baptista de Aquino, Ilustre Prefeito de Agudos, Distintas Autoridades, Senhores e Senhoras.

Cumpro o gráto dever de vos dirigir a palavra nesta solenidade em nome do chefe do Serviço de Sericicultura do Estado de S. Paulo.-

E esta despretenciosa palavra é primeiramente de felicitações, aos que hoje recebem o certeficado de Sericicultores, pois se tornaram aptos a desenvolver a importante industria que vai certamente contribuir para a grandeza futura da Patria.

Depois, de congratulações com o Municipio de Agudos, na pessoa, do seu ilustre e dedicado Prefeito, que tão bem soube compreender a intenção do governo do Estado, em difundir, incrementar, promover e desenvolver a Sericicultura em nossa terra.

O resultado do trabalho já vem se manifestando, como é do conhecimento de todos.- E eu sinto-me feliz por ter sido quem trouxe a primeira fagulha, que acendeu nesta bôa terra de Agudos, o entusiasmo que ha de continuar, aumentando sempre até a vitoria.-

A população de Agudos, foi premiada com a montagem de uma fiação de seda, com a denominação de " Setificio Gloria Ltda."

Não é necessário fazer comentários, em torno deste grande acontecimento, porque todos os Agudenses, lá estavam aplaudindo com a sua presença.

Esta fiação como todos sabem, è um pleito de gratidão do Dr. José Ermilio de Morais, á memoria do Snr. Odon Pessoa de Albuquerque, a quem Agudos rende homenagens.-

Como é do conhecimento de todos a Sericicultura no Brasil, principalmente em S. Paulo, e em S. Páulo na cidade de Agudos, vai tomando incremento relampago.

Aqui a propaganda feita, pelo Serviço Cientifico de Sericicultura com séde em Campinas, teve o maior apoio, não só dos nobres Fazendeiros, como do nosso querido Pe. Aquino, que no dia festivo de sua posse, em discurso pronunciado no salão nobre da Prefeitura, deu o seu inteiro apoio á Sericicultura em Agudos; dizendo que a creação do Bicho de Seda vinha salvar Agudos do colapso sofrido pelo Café, cuja alternativa de preços, deixava o honrado fazendeiro em deficuldades financeiras.-

Estando a Fiação montada, éra necessario produzir a materia prima, o casulo, para que a mesma ficasse independente dos especuladores, que são os primeiros a fazer a baixa do produto, dando prejuizo ao produtor.

Para a produção do casulo, é necessario o cultivo da Amoreira, cujas folhas são a unica alimentação do Bicho da Seda.- Plantar Amoreira e crear o bicho da Seda, não é tão facil, como estão apregoando!...

Dizem que, a Amoreira planta se a marreta, que dá em qualquer terra até no brejo; que o bicho da Seda, come capim fino ou folha de couve, e que faz o casulo na propria arvore da amoreira!...

Puro engano!

A plantação da Amoreira, e a creação do bicho da Seda, exigem um conhecimento cientifico, tanto teórico como pratico; é por este motivo que, a Secretaria da Agricultura, de cooperação com o Serviço Cientifico de Campinas, mantem um corpo de Agronomos, especialisados na materia, que percorrendo este rincão abençoado por Deus, o Estado de S. Paulo, corta o de Norte a Sul, de Leste a Oeste, ensinando o modo mais pratico e seguro de crear o bicho da Seda. Destacado para Agudos, aqui estou ha seis meses, não medindo distancias e nem olhando o ponteiro do relogio, procurando desempenhar fielmente a missão que me foi confiada.

Contando com os bons Agudenses, é que resolvi promover um curso de Sirgueiros práticos, e para que o seu resultado fosse seguro, procurei no meio da mocidade Escolar, um grupo de jovens dispostos a aprender como se planta a amoreira e cria se o Bicho da Seda.

Estes moços, aqui estão, com o seu porte Juvenil, cheios de esperança, olhando para Oeste, como nos recomenda o nosso grande Presidente o Dr. Getulio Vargas!...

Estes moços, com a sua boa vontade, e firme frequencia ás aulas praticas, conseguiram em 46 dias aprender a escolher a terra, prepara-la, para plantação da Amoreira, e creação do Bicho da Seda, levando o casulo á fiação, ponto final do curso de Sirgueiros.-

Vão agora receber um diploma, modesto no tamanho, mas de grande significação para o futuro do Brasil de S. Paulo, e do nosso progressista Agudos.

Espero que cada um dos queridos alunos, formem em suas Fazendas Sitios ou Chacaras uma pequena ou grande área de Amoreiras.

Alguns moram muito longe de Agudos, e seria dificil o transporte do Casulo, para cá. Mas São Paulo é grande e poderoso, os seus filhos não podem negar a fibra de seus antepassados (os Bandeirantes Paulistas), e outras fiações hão de surgir em outros pontos, dando saida ao produto bélo, que é a Seda Paulista.

Peço ao Snr. Governador, que com os poderes que tem marque um dia do ano, para que se festeje o dia da "Sericicultura" nesta terra de Agudos

Convido ao distinto auditório, para, com uma salva de palmas fazer este recinto estremecer, saudando a estes 47 moços, que serão grandes propagandistas da Sericicultura.

Diario de S. Paulo

O SEU JORNAL

Diretor: — CARLOS RIZZINI

NOTICIARIO VARIADO.

Politica, Religião, Esporte, Vida Social, Comercio, etc..

Colaborações interessantes.

Agente: — Prof. JOSE' SANT'ANNA

Rua 7 de Setembro — AGUDOS

CANTICO DOS CANTICOS

(PARÁFRASE)

Versos de José Julio de Carvalho

Canto I

Beija me, meu amor, porque teus beijos
São melhores que o vinho saboroso
Teus perfumes me abrasam de desejos
E me fazem fremir de extremo goso

Teu nome é como o unguento derramado
Exalando rarissimo perfume
Toda mulher te quer por seu amado
Porque teu ser a perfeição resume.

Aconchega-me a ti, ò meu amor!
Não vês que atras de ti todas corremos,
Buscando-te encontrar seja onde for,
Para que em teu amor nos alegremos?

Do teu amor faremos mais mensão
Que do vinho que serves em tua mesa,
Porque nos delicia o coração
Com seu suave calor todo macieza.

Sou trigueira, bem sei, filhas de Sião,
Mas bela como as tendas de Kerdar;
Tal qual os pavilhões de Salomão
Ao som das brisas se agitando no ar.

Não estranheis que eu seja assim morena,
Porque o sol me mudou a cor da face,
Auri-fulgindo em minha fronte amena,
Beijando-a o dia todo, dês que nasce

Meus irmãos, contra mim, todos se ergueram
Pondo me por guardiã de suas vinhas.
Guardando alheias vinhas, pereceram
Esquecidas as vides que eram minhas.

. . . . . .

Dize-me, ó astro, em cuja luz me banho:
Onde apacentas ás sombrias frondes
Teu grande, belo e limpido rebanho,
Onde, sob a canicula, tu o escondes?

Salomão:

Si o não sabes, mulher de olhos bonitos,
Segue dos meus rebanhos as pisadas
E leva teu rebanho de cabritos
Até bem junto ás pastoris moradas.

. . . . . .

Dos carros de Pharaó eu te comparo,
O' minha amada a esplendido cavalo
Entre as madeixas o teu rosto raro
Encanta e dá vontade de beija-lo.

O teu pescoço ornado de colares
Parece obra genial de um grande artista.
Trança de ouro faremos para o ornares
Pontilhada de prata e bela á vista

Sulamita:

Estava á sua mesa o rei sentado
Quando o meu nardo desprendeu seu cheiro
Qual saquitel de mirra é meu amado
Perfumando minha alma e o corpo inteiro

Salomão:

A' mais linda mulher eu te comparo
E nunca cansarei de te louvar
Na torre do teu rosto lindo e raro
Teus olhos são pombinhas a arrulhar

Sulamita:

Como é gentil e formoso o meu amado!
E' de relva macia o nosso leito
De lindas flores todo tapetado,
Onde bem junto dele me deleito!

São de cipreste as taboas da vivenda
Que abrigam meu amor e seus carinhos
Narciso de Sharon — Hor estupenda —
Sou, bem como açucena dos caminhos

Salomão:

Açucena entre espinhos és, amada,
Entre as mulheres todas, mais formosa!

Sulamita:

E's tu, amado, do bosque entre a ramada
Qual macieira de sombra deliciosa

Com prazer me assento á sua sombra
E com goso seus frutos saboreio
Desfruto lhe a frescura ideal da alfombra
Com tal prazer que me estremece o seio!